

# ***PALAVRA EXILADA***

Livro 90

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***PALAVRA EXILADA***

Sou o poeta que repatria a palavra exilada, vivo em um entrelaçado perpétuo. Recupero uma tradição, distorcida, alterada, corrigida, projetada, ocultada, revelada, disfarçada em novos sentidos, que migra da rede à teia de aranha, ambíguas e inteligentes, ingênuas. Pretendendo finalizar, há em ti inocências sem saber onde começam e como terminam.



## ***TODO O AMOR DO MUNDO***

Os olhos foram se esvaziando até secarem as últimas lágrimas. As ideias pesadas, forjadas como ferro e tristeza, despejadas, jaziam indefesas no vazio do silêncio, incapazes de pronunciar qualquer som. Tua salvação foram tuas memórias, teu lugar de refúgio que te transporta a poemas que carregam todo o amor do mundo.

## ***PRECIOSA MEMÓRIA***

Naquela cena, tudo se passava longe do previsto, fora da rotina. A perplexidade calava palavras e atos escondidos entre a tentação e o susto, ambos insistindo em ficar, enquanto pensava se haveria algo digno em tudo isso. Afinal, não estavam em uma novela. Oxalá fosse forte para celebrar a vitória da vida diante daquela companhia que chamava tanto a atenção. A duras penas se conteve, guardando uma preciosa memória.



## ***ENTRADA PRINCIPAL***

Teus olhos são tua entrada principal. São companheiros agradecidos da boca que salta ansiosa como se buscasse beijos e despachasse palavras. Teus cabelos, aproveitando a proximidade, elegantes, depositados como proteção da estética que põe em circulação o ombro levemente exposto, mostrando a nobre curva antes de descer ao peito ereto, desafiante até arrefecer o entusiasmo. Meus olhos viajavam por mim, correndo entre o jovem ventre e as inquietas pernas incansáveis em manobras de encobrir e revelar.

## ***VENHA***

Venha ao reencontro daquele que deixastes esquecido no passado, estenda-lhe um pouco de ti, hoje. Ensina-lhe teus novos costumes, tuas novas máscaras, tuas recentes renúncias, tuas últimas dívidas, teus adiados sonhos. Venha, ainda que seja breve, para ver se vale a pena recordar-te como eras naquela antiga fotografia.



## ***MUTILADOS SEGREDOS***

Deixa-me por escrito tudo o que sonhas em silêncio no habitual cativo. Sendo tua sinistra solidão um refúgio, faz de conta que esqueceste as maravilhas que viver carrega consigo. Quem inspira este espetáculo tão cheio de mutilados segredos?

## ***INSURGENTES DESEJOS***

O teu encanto não ficará sem recompensa. Serena-me juntar-me a tua acolhida, faço eterno o contentamento que dança entre uma ideia fecunda e uma lembrança na qual sacio insurgentes desejos.



## ***NOSSAS NATUREZAS***

Permanece em mim a tua paz. Na abundância que me ofereceste trocamos nossas naturezas.

## ***CONFINAMENTO***

Derrubarei teu confinamento, te convidarei à uma parodia, passaremos a um segundo plano a renúncia para ganhar forças, uma curiosidade de fazer caber dentro de nós tudo o que seja autêntico. Prevalecerá a partir de então a sinceridade terá sentido renovando inspirações.



## ***PLAGIO***

Plagio uma astúcia para repor em circulação um saber que me escapa. A glória de haver-te conhecido me fez um inventor hábil no engano. No uso das palavras sou mais sequestrador que condutor da alma.



## ***EXECUTANTES***

Não se trata de uma união eterna. dificultando o caminho de volta. Uso o espaço imaginário para confirmar que a nossa foi uma decisão voluntária, ambos executantes.



## ***VALORES NEGADOS***

Um dia a essência seria aprender os Valores, embora o anonimato, a burla, a negação da autonomia, diante de tanta legitimidade vazia, da ficção implantada para tirar compromisso na experiência textual. A ostentação administrada escondia a ausência de conteúdo, em geral necessitados de palavras significativas que legitimassem a circulação da palavra sempre vinculada ao autor de usos e abusos. Dispersão, a eficácia do engano, a destruição da beleza e da injustiça, legitimaram aquilo que cada um entendeu. Por saber tentamos dar credibilidade que justificasse tanta manipulação.

## ***MUDANÇAS***

Ninguém pode proteger-se das mudanças, embora alguns dissimulem e outros vivam vazios morrendo de sede.



## ***SER PERMANENTE***

É um procedimento astuto não especificar demasiado as promessas. Assim, toda a fraude não correrá riscos, por não poder dar-se ao luxo de ser permanente.



## ***AFETADOS***

Certos humanos murmuram, sem sentido cambaleiam diante de intermináveis faltas de inteligência oferecendo exibição ostentosa. Em seu carregamento reúnem superfaturados, desviam dinheiro público,

acham, empilham riquezas contrabandeadas. Um ponto culminante em suas vidas é o intercâmbio internacional de joias e adereços, em um círculo de vantagens mútuas e encontros de pouca importância se mantém longe da contaminação dos afetos cotidianos. Mercadores de pessoas abusam do corpo e da alma.



## ***CONTAS***

Conta os bocados, o saldo que permanece, embora inexpressivo sirva para montar guarda na tua porta. Depois de reclusos, não será mais necessário fingir haver esquecido como conduzir-nos na vida. Entre o terrível e o abominável confinados no isolamento, já não havendo alimento, tudo se fez fim.

## ***SIMBIOSIS***

Aqueles encontros esvaziaram toda a autonomia redistribuindo praticamente a vida própria. Habitados aos riscos perderam a capacidade de optar. Suas satisfações diretas ficaram reduzidas a agradar o outro, desfeita a vida individual.



## ***DOS ASSOMBROS DO AMOR***

Dos assombros do amor, se libera por todas as partes um ar sensível que desenha a festividade e alimenta os poderes da imaginação. Um forte romantismo atropela os visitantes predispostos às mesmas perguntas e respostas guardando eternas confidências.

## ***FUTUROS IMAGINADOS***

Faço um levantamento de todos os futuros imaginados, entre medos universais e palhaços obrigados a esconder o que sentem. Atuando em tempos e lugares que me acolheram, com todos os aqueles que colaboraram com invenções decorativas, outras desafiadoras. Interferiram no meu destino toda vez que se revelava uma rede solitária me convidando ao prazer a partir dos sons e dos aromas propondo-me vertigens.



## ***TEMPO DE INOCÊNCIA***

Minhas recordações servem unicamente para despertar dentro da minha alma. Põem em voga motivações que consigo carreguem predisposições, orientando-me a um tempo de inocência civilizada e prestigiada.

## ***NARRO O VERÍDICO***

Narro o verídico, sem sombras de dúvidas, narrado com inusitada fidelidade. A vida tem sido teatro de muitos acontecimentos. Embora não tenha registro algum me outorgo o direito de solicitar aceitação, até prova em contrário. Indiferente a outros destinos, faço do papel sua residência definitiva, lugar das solitárias memórias que como querências abundam ao meu redor.



## ***NÃO FRONTEIRAS***

Um mar sem fronteiras, o abandono é como uma alma desregrada, reativando sentidos singulares. Move-se aos pedaços desafiando limites e soberanias. Limitando ao vazio um conglomerado de lembranças e vivências. Não pensar embrutece, evita o principal condenando a viver excluídos no supérfluo.

## ***O TRIUNFO DA IGNORÂNCIA***

Quem não lê, se comunica com ruídos e símbolos vazios de sentidos, param de pensar, repetem, copiam, todos aprendem de ouvido. Depois vão pelo mundo fumando maconha, cheirando cocaína como um triunfo e voltam para discriminar aqueles com quem deveriam ensinar e aprender. Viver sem ler é perigoso, te obriga a crer no que te dizem.



## ***EDUCAR É UM COMPROMISSO COLETIVO***

A construção de valores com criticidade sem dúvida encaminhará a questão da educação dos filhos até que se confirme y reafirme junto as famílias seus papéis de construtores da ética dos filhos. Reafirmo que o chamado grupo familiar obedece a ordens que vão mais além dos indivíduos que dele participam mantendo tradições conscientes. Como grupo dinâmico tem sua função social, transmite a cultura, a ideologia e o caráter

quando se lhes permite incorporar a importantíssima que lhe cabe. Quando se faz responsável pelo exercício da paternidade e da maternidade, entretanto, muitos pais delegam o cuidado dos filhos a terceiros, somente se fazendo presentes diante de desvios de condutas, acidentes ou tentativas de suicídio ou homicídio.



### ***O VENTO***

Não posso alterar a direção do vento, mas posso ajustar as velas para chegar a porto seguro. Repito, seja prudente, nunca saberás se teu anjo da guarda está muito ocupado ou de férias, além do que se lhe deres uma ajuda ele poderá descansar.



## ***MUNDO ABAIXO***

Somos vítimas desta realidade falsa que dirige o mundo ficcional, as famílias lutam para manter-se, com algum trabalho que lhe sustente o alimento diário, cada vez mais ocupados em gerar dinheiro que pague o custo de tantas bugigangas, supérfluos usados como fonte de alienação política e social. Vivem e morrem trabalhando e se endividando por causas alheias e alienantes, fabricantes de ganancias e donos de suas razões de viver.

Esta falsa puerilização promete felicidade garantida confundindo a vida real com responsabilidades e uma vida fictícia que aceita e estimula a desordem e a miséria humana.

## ***ALERTA***

Alertados tu e eu, à informação, a opinião, a neutralidade em valores são manipulados como uma falácia que atinge os modelos permanentemente. Tudo está carregado de valores supérfluos: a informação, os artigos, os filmes, os editoriais, os meios de comunicação e a publicidade confundindo valores à sociedade a qual pertencemos.



## ***HONRA ALHEIA***

A memória guarda na sua intimidade a inocência como preciosos segredos, acompanhada da alegria tentam preservar a comemoração mais autêntica nas práticas do bem-querer. Desta forma, livro-me da insistente desqualificação e da tristeza que acompanha o vazio convocado pelos vendedores de desvantagens, os amputadores de sentidos, os ladrões da paz e da histórica honra alheia.

## ***MEUS MAIORES VAZIOS***

Te localizei entre meus maiores vazios. No lugar das memórias mais fundas, onde guardei as desvantagens, te presto uma homenagem antes que passes a ser o efêmero. Te escondo longe das minhas iras, atuando como se nunca houvesse estado.



## ***PARA DEIXAR IR***

Me pedes que te deixe ir. Desanimada com as penas do amor, dispensas as esperanças. Essa decisão encurta sofrimentos e outros danos colaterais. Nada podendo fazer, converto o esquecimento em meta de primeira grandeza. Liberto a melancolia para que ela parta.



## ***DISPONÍVEL***

Comoventemente abraçado ao meu sonho, te deixarei ir forasteira. Foste uma ilusão desgastada que, não cumprida, converteu-se em solidão.

Roberto Curi Hallal

